

Trabalho e emprego

Trajetória adversa da ocupação e do desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre*

Raul Luís Assumpção Bastos**

Economista da FEE

O mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) apresentou um desempenho bastante satisfatório em 2008 (Desempenho..., 2009). A ocupação elevou-se em 7,0%, com a geração de mais 116.000 postos de trabalho, o que contribuiu para que a taxa de desemprego total declinasse para 11,2%, situando-se em seu menor nível desde 1995. Os rendimentos médios reais mantiveram-se em trajetória de recuperação, com uma variação positiva de 2,1%, enquanto a massa de rendimentos reais registrou o expressivo crescimento de 9,3%.

Em consonância com a crise financeira global, a partir de setembro de 2008 começaram a se manifestar sinais, ainda que de forma tênue, de que a trajetória do mercado de trabalho da RMPA estava ingressando em uma situação menos promissora. Nesse sentido, o ritmo de crescimento do nível ocupacional, que havia atingido 8,3% em agosto de 2008 em comparação a idêntico mês de 2007, passou a declinar nos meses subsequentes, reduzindo-se para 5,1% em dezembro (Interrompe-se..., 2008). A esse respeito, é interessante destacar que, em dezembro de 2008 na comparação com novembro desse mesmo ano, ocorreu queda na ocupação, o que se constitui em movimento atípico para esse período do ano. A taxa de desemprego total só não se elevou em dezembro de 2008 devido ao fato de que houve saída de pessoas do mercado de trabalho regional, limitando o impacto negativo da redução do nível ocupacional.

Ao longo dos meses de janeiro a maio de 2009, o processo de perda de dinamismo do mercado de trabalho

da RMPA foi ficando cada vez mais nítido. Isso pôde ser identificado por meio de comparações, mês a mês, da evolução do nível ocupacional e da taxa de desemprego total, assim como através de comparações do comportamento dessas variáveis em relação ao mesmo período do ano anterior. Essa evolução da ocupação e do desemprego mostra que a deterioração da situação macroeconômica, em face da crise econômica global, está incidindo, de forma negativa, sobre o mercado de trabalho. Sobre a deterioração macroeconômica, assinala-se que o PIB do País apresentou uma redução de 1,8% no primeiro trimestre de 2009 em comparação com o mesmo período do ano anterior (IBGE, 2009). No Rio Grande Sul, em idêntica base comparativa, o Índice Trimestral de Atividade Produtiva revela a ocorrência de uma contração ainda mais acentuada da economia gaúcha, de 8,9%.

Este texto tem o objetivo de analisar o comportamento conjuntural do mercado de trabalho da RMPA até maio de 2009. Para tanto, ele foi estruturado da seguinte forma: no primeiro tópico, aborda-se a evolução do nível ocupacional total, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação; no segundo, analisa-se a trajetória do desemprego total, por tipo e por atributos pessoais dos trabalhadores; no terceiro, o objeto é o comportamento dos rendimentos médios reais dos ocupados, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação; finalmente, o texto encerra-se com um breve sumário das principais evidências relativas ao mercado de trabalho da RMPA no período enfocado.

* Artigo elaborado com informações disponíveis até 10.07.2009.

** E-mail: bastos@fee.tche.br

O autor agradece as críticas e sugestões a uma versão preliminar do trabalho de André Luiz Leite Chaves, Cidriana Parenza, Eduardo Miguel Schneider, Elisabeth Kurtz Marques, Miriam De Toni, Roberto da Silva Wiltgen e Walter Arno Pichler. Erros e omissões por acaso remanescentes são de sua inteira responsabilidade.

1 Retração do nível ocupacional

Após uma interrupção nos meses de março e abril de 2008, o estoque de ocupados na RMPA apresentou

uma trajetória clara de crescimento até novembro, configurando um desempenho bastante positivo para aquele ano como um todo (Gráfico 1). Todavia um resultado atípico ocorreu em dezembro de 2008, que foi a redução de 0,9% do nível ocupacional em relação ao mês de novembro, correspondendo à perda de 16.000 postos de trabalho. Para se ter uma referência comparativa, na série histórica da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA (PED-RMPA), cujo início foi em 1992, isso só havia ocorrido uma única vez. Tal comportamento do nível ocupacional ao final de 2008 era uma indicação de que as adversidades derivadas da crise econômica global estavam começando a incidir de forma negativa no mercado de trabalho metropolitano.¹

Nos primeiros cinco meses de 2009, o estoque de ocupados na RMPA apresentou, sistematicamente, variações negativas na comparação mês a mês, tendo sido reduzido em 41.000 ocupações no cotejo de maio deste ano com dezembro de 2008 (Gráfico 1). Esse comportamento do nível ocupacional foi distinto do observado em igual período de 2008, pois, em maio desse ano, a ocupação encontrava-se acima do nível de dezembro de 2007 (Bastos, 2008).

Utilizando-se outra base comparativa, a evolução da ocupação na RMPA estaria revelando uma perda de dinamismo na capacidade de geração de oportunidades de trabalho nos primeiros cinco meses de 2009, configurando uma situação menos promissora para o mercado de trabalho local (Tabela 1). Conforme se pode constatar, na comparação do mês com o mesmo mês do ano anterior, as taxas de variação do nível ocupacional, de janeiro a maio de 2009, não obstante positivas, seguiram uma trajetória de descenso, tendo passado de 3,9% em janeiro para 1,5% em maio.

No âmbito dos principais **setores de atividade econômica**, o desempenho mais desfavorável da ocupação em 2009 foi o da indústria de transformação da RMPA (Tabela 1). No cotejo de maio do ano corrente com dezembro de 2008, esse setor havia tido uma perda de 27.000 postos de trabalho, sendo o responsável por cerca de 66,0% da redução na ocupação total da região, no período enfocado. Tomando-se as comparações do mês com idêntico mês do ano anterior, percebe-se que as variações do nível ocupacional da indústria de transformação foram sistematicamente negativas de janeiro a maio, bem como que, a partir de fevereiro, a

redução do estoque de ocupados desse setor foi tornando-se de maior magnitude. Essa evolução da ocupação industrial é compatível com as evidências tanto no plano nacional quanto no estadual, de redução do produto industrial desde a eclosão da crise financeira global, em meados de 2008 (IBGE, 2009; Lazzari, 2009).

O setor serviços exerceu um papel distinto daquele da indústria de transformação na determinação da ocupação total na RMPA, no período em foco, no sentido de ter contribuído para atenuar a sua redução. De acordo com o que se pode perceber, somente em fevereiro e em maio de 2009 ocorreu retração no estoque de ocupados do setor, em comparação aos meses imediatamente anteriores. Constata-se, inclusive, que, em maio de 2009, o contingente de ocupados em serviços era levemente superior ao de dezembro do ano anterior, comportamento que não se verificou em nenhum dos outros setores. Essa compreensão sobre o papel do setor serviços, em termos de geração de oportunidades de trabalho, é reforçada quando se observam as taxas de variação do estoque de ocupados do setor de janeiro a maio de 2009 em relação aos mesmos meses de 2008. Essas taxas de variação foram sempre positivas, assim como bastante elevadas, chegando a atingir o valor de 8,2% em abril de 2009.

O nível ocupacional no comércio registrou desempenho positivo em janeiro e fevereiro de 2009, para, logo após, retrair-se em março e abril e praticamente estabilizar-se em maio. Neste último mês, o estoque de ocupados no setor havia registrado uma retração de 15.000 postos de trabalho em comparação a dezembro do ano anterior. Quando se coteja o mês com idêntico mês do ano anterior, constata-se que o comportamento da ocupação no comércio foi positivo até fevereiro de 2009, para, em seguida, se tornar negativo em março e em abril e, finalmente, esboçar uma leve recuperação em maio de 2009. De qualquer forma, no âmbito do Setor Terciário, a trajetória do nível ocupacional no comércio, no período analisado, foi bem mais adversa do que a verificada em serviços, como visto anteriormente.

O estoque de ocupados na construção civil, na RMPA, após evidenciar declínio em fevereiro e março de 2009, esboçou leve recuperação em abril e maio. Na comparação deste último mês com dezembro de 2008, o contingente de ocupados na construção civil havia registrado uma perda de 2.000 postos de trabalho. Quando se utiliza a base comparativa de 12 meses, fica reforçada a compreensão de que a ocupação na construção civil registrou recuperação a partir de abril, com taxas de variação positivas bastante elevadas naquele mês e em maio. A esse respeito, ressalte-se que o Governo Federal elegeu esse setor como uma das

¹ A respeito dos reflexos da crise econômica global no mercado de trabalho brasileiro, ver IPEA (Crise..., 2009); sobre os seus impactos no âmbito do mercado de trabalho de outros países e regiões, ver OIT (2009a; 2009b).

prioridades nas ações de combate à crise, as quais foram consubstanciadas por meio da expansão do crédito habitacional e da criação de um programa de habitação popular, iniciativas que devem contribuir para a recuperação dos seus níveis de atividade e de ocupação.

No que diz respeito ao nível ocupacional por **posição na ocupação**, os movimentos que mais se destacaram no estoque de assalariados da RMPA foram a retração em janeiro de 2009, a recuperação em março e uma nova redução em maio (Tabela 1). Neste último mês, o contingente de assalariados havia registrado uma perda de 22.000 empregos em relação a dezembro de 2008, sendo que cerca de três quartos pertenciam ao setor privado, e um quarto, ao setor público.

No âmbito do setor privado da RMPA, o emprego com registros formais manteve uma trajetória de crescimento até março de 2009, para, posteriormente, declinar em abril e, de forma mais intensa, em maio. Neste último mês, o estoque de empregados com carteira de trabalho assinada encontrava-se praticamente no mesmo patamar daquele de dezembro do ano anterior. Nas comparações do mês com idêntico mês do ano anterior, percebe-se que, de janeiro a maio do ano corrente, o estoque de empregados com carteira sempre evidenciou taxas positivas de crescimento, ainda que estas tenham sido decrescentes a partir de fevereiro. Quando se contrasta essa situação com a dos empregados sem carteira, fica claro que a trajetória destes últimos foi dispar: ela foi de retração até março, para, logo após, se recuperar parcialmente em abril e maio; neste último mês, o contingente de empregados sem carteira encontrava-se 10,7% abaixo daquele de dezembro de 2008. Nas comparações em 12 meses, de janeiro a

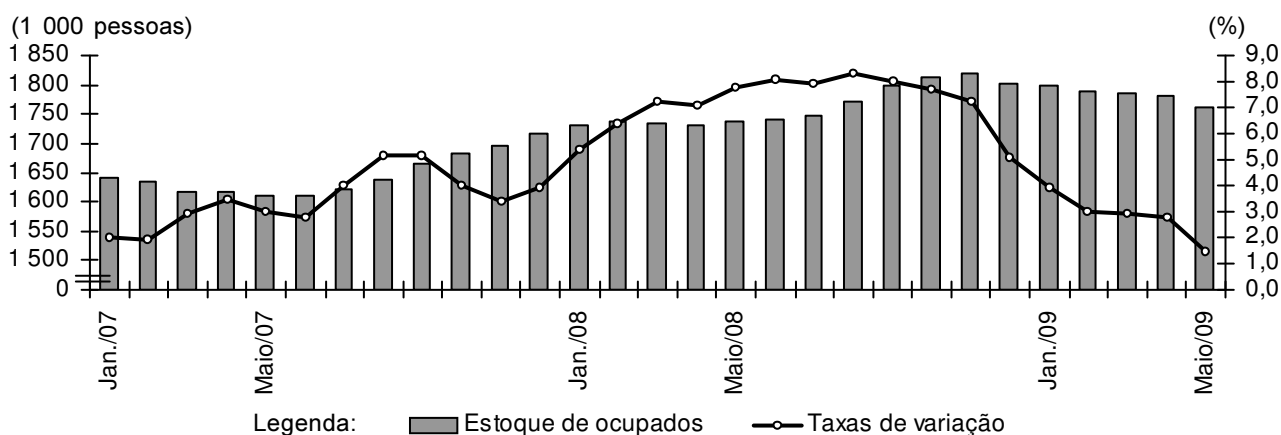
maio de 2009 o estoque de empregados sem carteira evidenciou taxas de variação negativas. Esse comportamento está indicando que o processo de contração do emprego no setor privado, em um contexto de adversidade macroeconômica, está ocorrendo com mais intensidade entre os trabalhadores sem registros formais, os quais, por ausência de acesso a direitos e garantias legais, se inserem de uma maneira mais frágil na estrutura ocupacional, tornando-se mais suscetíveis às demissões.

O contingente de autônomos na RMPA apresentou redução em fevereiro e em março de 2009 e uma recuperação parcial em abril e em maio. As comparações do mês com idêntico mês do ano anterior indicam, predominantemente, taxas de variação negativas do estoque de autônomos, ainda que estas tenham sido de menor magnitude a partir de abril. Por sua vez, o emprego doméstico, na comparação mês a mês, alternou movimentos de expansão e de retração do seu contingente de janeiro a maio de 2009. Todavia, quando se toma como referência para análise o mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, identificam-se taxas de variação negativas do estoque de empregados domésticos desde fevereiro do ano corrente.

Sumarizando, as evidências revelam que cerca de três quartos da redução do nível ocupacional na RMPA, na comparação de maio de 2009 com dezembro de 2008, incidiram sobre os trabalhadores do setor privado sem carteira, sobre os autônomos e sobre os empregados domésticos. Isso respalda a compreensão de que as formas mais frágeis de inserção na estrutura ocupacional estão sendo atingidas de maneira mais intensa pelas adversidades que a conjuntura macroeconômica está impondo ao mercado de trabalho.

Gráfico 1

Estoque de ocupados e taxas de variação do estoque de ocupados na RMPA — jan./07-maio/09



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Variação do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Tabela 1

Nível de ocupação, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./08-maio/09

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/08 (1.000 pessoas)	JAN/09 (1.000 pessoas)	FEV/09 (1.000 pessoas)	MAR/09 (1.000 pessoas)	ABR/09 (1.000 pessoas)	MAIO/09 (1.000 pessoas)
TOTAL (1)	1 803	1 799	1 790	1 786	1 780	1 762
Setor de atividade						
Indústria de transformação	314	302	308	302	302	287
Comércio	307	311	315	300	291	292
Serviços	970	970	960	977	987	974
Construção civil	97	97	95	93	94	95
Serviços domésticos	110	113	107	109	102	107
Posição na ocupação						
Assalariados	1 224	1 213	1 214	1 228	1 228	1 202
Setor público	220	211	204	214	217	215
Setor privado	1 004	1 002	1 010	1 014	1 011	987
Com carteira	836	844	858	866	858	837
Sem carteira	168	158	152	148	153	150
Autônomos	287	293	281	268	274	278
Empregados domésticos	110	113	107	109	102	107
Demais posições (2)	182	180	188	181	176	175
DISCRIMINAÇÃO	DEZ/08 DEZ/07 (%)	JAN/09 JAN/08 (%)	FEV/09 FEV/08 (%)	MAR/09 MAR/08 (%)	ABR/09 ABR/08 (%)	MAIO/09 MAIO/08 (%)
TOTAL (1)	5,1	3,9	3,0	2,9	2,8	1,5
Setor de atividade						
Indústria de transformação	-1,3	-1,0	-1,6	-2,9	-5,3	-10,6
Comércio	14,1	8,0	5,0	-3,5	-4,0	2,1
Serviços	6,0	5,3	5,6	8,1	8,2	5,3
Construção civil	1,0	-2,0	-4,0	-1,1	10,6	6,7
Serviços domésticos	-2,7	0,0	-7,0	-3,5	-4,7	-1,8
Posição na ocupação						
Assalariados	5,3	3,8	3,9	5,5	5,5	3,2
Setor público	3,3	-5,0	-1,4	10,3	10,7	3,9
Setor privado	5,8	5,8	5,1	4,5	4,4	3,0
Com carteira	7,6	9,3	7,8	7,0	5,7	4,6
Sem carteira	-2,3	-9,7	-7,9	-8,1	-1,9	-5,1
Autônomos	0,7	0,7	-6,3	-9,8	-5,2	-2,8
Empregados domésticos	-2,7	0,0	-7,0	-3,5	-4,7	-1,8
Demais posições (2)	16,7	13,2	21,3	12,4	2,9	-0,6

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui ocupados em atividades que, pelo reduzido contingente, não permitem a desagregação setorial. (2) Demais posições engloba empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

2 Crescimento do desemprego

O desemprego na RMPA apresentou elevação nos cinco primeiros meses de 2009, conforme se pode constatar no Gráfico 2. Em maio do ano corrente, a taxa de desemprego total havia atingido 12,6% da População Economicamente Ativa (PEA), situando-se 2,8 pontos percentuais acima daquela de dezembro de 2008. O estoque de desempregados também registrou aumento no período, tendo sido incrementado, na comparação de maio de 2009 com dezembro do ano anterior, em 58.000 pessoas.

Dado que, de janeiro a maio, habitualmente ocorre elevação do desemprego, é necessário qualificar um pouco mais a sua evolução, tomando-se como referência comparativa os mesmos meses de 2008 e de 2009 (Tabela 2). Nesse sentido, constata-se que, em janeiro e em fevereiro de 2009, ainda estava ocorrendo redução da taxa de desemprego total. Todavia esse processo foi interrompido em março de 2009, sendo que, em abril e em maio deste ano, a incidência do desemprego passou a registrar crescimento, com o que se afirma a compreensão de que se está ingressando em uma conjuntura de agravamento das condições de inserção na PEA, no mercado de trabalho da RMPA. Esse entendimento é ainda mais reforçado quando se percebe que, a partir de março de 2009, o estoque de desempregados passou a ser mais elevado do que o observado no mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2).

A elevação do desemprego em 2009, na RMPA, está sendo influenciada mais pelo desempenho adverso do nível ocupacional do que por um aumento da oferta de trabalho. A esse respeito, a taxa de participação não apresentou uma trajetória bem definida nos primeiros cinco meses do corrente ano: esse indicador reduziu-se em janeiro e fevereiro, elevou-se em março e abril, mas voltou a registrar queda em maio, passando a se situar no mesmo patamar de dezembro de 2008, o qual estava levemente abaixo ao de maio daquele ano (Deteriora-se..., 2009).

Analisando-se o desemprego por **tipo**, constata-se que a sua elevação na RMPA, até março de 2009, deveu-se ao crescimento tanto do desemprego aberto quanto do oculto (Tabela 2). Todavia, nos meses de abril e maio do corrente ano, o aumento da incidência do desemprego foi provocado, fundamentalmente, pelo comportamento do desemprego aberto, que manteve a trajetória de ascensão. Na comparação de 12 meses, fica também

claro que somente a taxa de desemprego aberto evidenciou elevação a partir de março do corrente ano.

Quanto à evolução do desemprego na RMPA por **atributos pessoais**, os seguintes aspectos podem ser assinalados: de acordo com o sexo, a incidência do desemprego cresceu tanto para homens quanto para mulheres no período; no caso dos primeiros, a taxa de desemprego total aumentou 2,7 pontos percentuais na comparação de maio de 2009 com dezembro de 2008, enquanto, no das últimas, o incremento foi de 2,9 pontos percentuais.

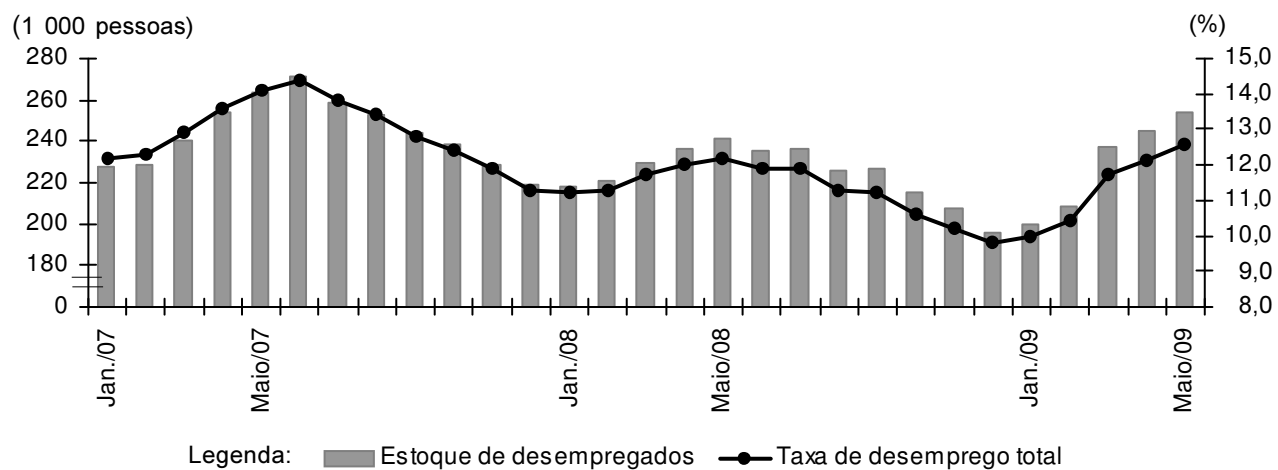
Segundo as faixas etárias, houve crescimento generalizado da incidência do desemprego na RMPA, entre janeiro e maio de 2009. Tomando-se os jovens de 18 a 24 anos, a sua taxa de desemprego total elevou-se 6,3 pontos percentuais na comparação de maio do ano corrente com dezembro de 2008, o que reitera a condição de fragilidade na inserção desse grupo populacional no mercado de trabalho (OIT, 2009a; 2009b).

De acordo com recorte por cor, o desemprego na RMPA evoluiu de forma mais adversa entre a população branca, tendo a sua taxa de desemprego total se elevado 3,0 pontos percentuais em maio de 2009 comparativamente a dezembro de 2008, enquanto a dos não brancos aumentou 1,1 ponto percentual.

Por fim, no que diz respeito à posição no domicílio, a taxa de desemprego total na RMPA aumentou tanto para chefes quanto para demais membros, mas com menos intensidade para os primeiros (1,3 ponto percentual em maio de 2009 em relação a dezembro de 2008) do que para os últimos (4,0 pontos percentuais).

Gráfico 2

Estoque de desempregados e taxas de desemprego total na RMPA — jan./07-maio/09



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Tabela 2

Taxas de desemprego, por tipo e atributos pessoais, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./08-maio/09

(%)

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/08	JAN/09	FEV/09	MAR/09	ABR/09	MAIO/09
Total	9,8	10,0	10,4	11,7	12,1	12,6
Tipo						
Aberto	7,4	7,6	7,8	9,0	9,7	10,1
Oculto	2,4	2,4	2,6	2,7	2,4	2,5
Sexo						
Homens	7,3	7,6	8,2	9,1	9,6	10,0
Mulheres	12,6	12,8	13,0	14,6	15,0	15,5
Idade						
10 a 17 anos	(1)	(1)	(1)	45,0	46,9	46,7
18 a 24 anos	17,8	18,5	18,4	21,4	22,8	24,1
25 a 39 anos	9,3	9,5	9,7	10,0	9,9	10,6
40 anos e mais	5,0	5,0	5,9	6,8	7,3	7,0
Cor						
Branca	9,0	9,4	9,8	11,2	11,7	12,0
Não branca	14,4	13,2	13,7	14,2	14,5	15,5
Posição no domicílio						
Chefe	5,5	5,5	5,8	6,4	6,8	6,8
Demais membros ...	13,5	13,9	14,4	16,2	16,7	17,5
DISCRIMINAÇÃO	DEZ/08 DEZ/07	JAN/09 JAN/08	FEV/09 FEV/08	MAR/09 MAR/08	ABR/09 ABR/08	MAIO/09 MAIO/08
Total	-13,3	-10,7	-8,0	0,0	0,8	3,3
Tipo						
Aberto	-14,9	-9,5	-6,0	3,4	7,8	9,8
Oculto	-7,7	-14,3	-13,3	-10,0	-20,0	-16,7
Sexo						
Homens	-17,0	-19,1	-16,3	-9,0	0,0	6,4
Mulheres	-11,3	-4,5	0,0	5,8	1,4	-0,6
Idade						
10 a 17 anos	-	-	-	7,4	13,6	15,3
18 a 24 anos	-12,3	-11,1	-8,0	-1,4	5,6	8,1
25 a 39 anos	-3,1	1,1	-3,0	-2,0	-8,3	-1,9
40 anos e mais	-20,6	-21,9	-9,2	3,0	7,4	1,4
Cor						
Branca	-16,7	-12,1	-9,3	0,9	6,4	8,1
Não branca	2,1	-5,0	-3,5	-6,0	-15,2	-12,4
Posição no domicílio						
Chefe	-11,3	-16,7	-15,9	-9,9	-1,4	4,6
Demais membros ...	-13,5	-8,6	-4,6	2,5	1,2	1,7

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) A amostra não comporta desagregação para essa categoria.

3 Comportamento favorável dos rendimentos²

O rendimento médio real dos ocupados na RMPA apresentou uma tendência de elevação de abril a outubro de 2008, para, posteriormente, reduzir-se nos dois últimos meses desse ano (Gráfico 3). De janeiro a março de 2009, ocorreu uma retomada do aumento dos rendimentos, a qual, todavia, foi interrompida em abril do corrente ano. Quando se compara o rendimento médio real de abril de 2009 com o de dezembro do ano anterior, constata-se que este havia crescido 1,9%. Esse comportamento dos rendimentos, em particular nos três primeiros meses de 2009, foi um tanto inesperado, dada a adversidade da conjuntura macroeconômica, de forte contração do produto. De outro ponto de vista, assinala-se que a inflação acumulada de janeiro a abril de 2009, medida pelo IPC do IEPE, foi de 1,9%, estando abaixo da verificada no mesmo período do ano anterior, de 2,2%, o que mostra que o comportamento dos preços foi menos prejudicial para a determinação dos rendimentos reais no corrente ano.

Tomando como base comparativa o mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, constata-se que o rendimento médio real apresentou crescimento nos quatro primeiros meses de 2009, tendo este sido vigoroso em praticamente todo o período (Tabela 3). Dessa forma, fica corroborada a compreensão de que os rendimentos estão evidenciando uma evolução favorável no primeiro quadrimestre de 2009, ainda que seja muito difícil determinar o fôlego dessa trajetória no restante do ano.

No âmbito dos **setores de atividade econômica** na RMPA, a indústria de transformação foi o único que registrou aumento do rendimento médio real dos ocupados em todos os quatro primeiros meses de 2009 (Tabela 3). Com isso, em abril do ano corrente, o rendimento médio real nesse setor encontrava-se 11,2% acima daquele de dezembro de 2008. Utilizando-se como base comparativa o mês em relação ao mesmo mês do ano anterior, constata-se que também nesta se evidencia elevação do rendimento médio real na indústria de transformação, no período enfocado. A esse respeito, é importante recuperar que nessa referência comparativa

ocorreu uma grande contração do nível de ocupação do setor. Isso pode indicar que o aumento do rendimento médio real dos ocupados na indústria de transformação está capturando um efeito estatístico, provocado por uma maior destruição de ocupações com baixos rendimentos, o que demanda um olhar crítico sobre a evolução dos rendimentos desse setor.

Na construção civil, alternaram-se movimentos de elevação e de redução do rendimento médio real dos ocupados, nos quatro primeiros meses de 2009 (Tabela 3). Como os movimentos descendentes foram mais intensos, em abril de 2009 o rendimento médio real estava 4,3% abaixo daquele de dezembro do ano anterior. Utilizando-se uma base comparativa distinta, a de 12 meses, percebe-se que os rendimentos do setor apresentaram desempenho positivo em 2009, sendo bastante elevadas as suas taxas de crescimento de janeiro a março.

Entre as atividades do Setor Terciário na RMPA, os serviços apresentaram aumento do rendimento médio real em janeiro e fevereiro, mas, nos dois meses subsequentes, a trajetória foi de declínio. Isso fez com que, em abril de 2009, o rendimento médio real do setor se encontrasse 2,2% abaixo do verificado em dezembro do ano anterior. Na base comparativa de 12 meses, todavia, o rendimento médio real apresentou aumento em todos os quatro primeiros meses de 2009. No comércio, houve movimentos de elevação e de redução do rendimento médio real, mas os primeiros foram predominantes. Dessa forma, em abril de 2009, o rendimento médio situava-se 4,3% acima do registrado em dezembro de 2008. Evolução positiva também é identificada na comparação de 12 meses, sendo as taxas de variação particularmente elevadas de janeiro a março de 2009.

Sob a ótica da **posição na ocupação**, o salário médio real dos empregados, após um leve recuo em janeiro de 2009, apresentou comportamento positivo em fevereiro e março e, novamente, redução em abril (Tabela 3). Ainda assim, neste último mês, o salário médio real estava 3,4% acima do nível de dezembro de 2008. Quanto à base comparativa de 12 meses, esta revela elevação sistemática do salário médio real, configurando uma situação positiva para os rendimentos dos assalariados. Segundo a existência de registros formais, tanto os empregados com carteira quanto os sem carteira, na comparação mês a mês, evidenciaram tendência de elevação do salário médio real, ainda que com interrupções em abril (no caso dos primeiros) e em fevereiro (no caso dos últimos). Na comparação de abril de 2009 com dezembro de 2008, o salário médio real dos com carteira tinha aumentado 3,3%, e o dos sem carteira,

² Os dados deste tópico estendem-se somente até abril pelo fato de que, de acordo com a metodologia da PED, as perguntas sobre rendimentos têm como referência o mês anterior ao que a Pesquisa é realizada. Portanto, na Pesquisa de maio de 2009, foram obtidas informações sobre rendimentos relativas a abril deste ano.

5,7%. Por fim, na comparação em 12 meses, o comportamento do salário médio real foi mais favorável para os com carteira, à exceção de abril.

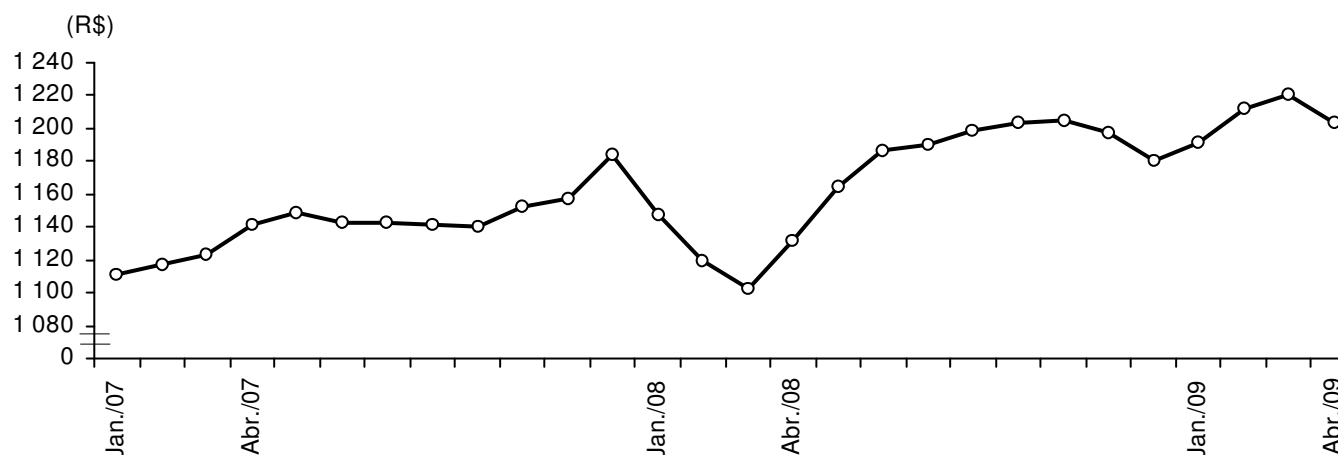
Entre os trabalhadores autônomos, o rendimento médio real passou por um movimento descendente até abril. Neste último mês, ele estava 7,3% abaixo do seu nível em dezembro do ano anterior. Na comparação em 12 meses, todavia, o rendimento médio real dos autônomos evidenciou aumento nos quatro meses de 2009. Já o rendimento médio real dos empregados domésticos, na evolução mês a mês, apresentou comportamento positivo em janeiro e em fevereiro, mas negativo em março e em abril. Ainda assim, neste último mês, o rendimento médio real dos empregados domésticos tinha tido uma variação positiva de 1,0% em comparação com dezembro do ano anterior. Na com-

paração em 12 meses, o rendimento médio real dessa posição na ocupação também registrou elevação em todo o período enfocado.

Finalmente, o desempenho dos rendimentos na RMPA, no período em foco, pode ser também apreendido por meio da evolução da massa de rendimentos reais dos ocupados (Deteriora-se..., 2009). Esta evidenciou um processo de recuperação nos três primeiros meses de 2009, para, logo após, declinar em abril. No cotejo deste último mês com dezembro do ano anterior, a massa de rendimentos reais apresentou uma variação positiva de 0,8%, sendo que, para tal comportamento, contribuiu somente o aumento do rendimento médio real (1,8%), dado que, nessa base comparativa, ocorreu retração do nível ocupacional (-0,9%).

Gráfico 3

Rendimento médio real dos ocupados na RMPA — jan./07-abr./09



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: O inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de abr./09.

Tabela 3

Rendimento médio real, por setor de atividade econômica e por posição na ocupação, na Região Metropolitana de Porto Alegre — dez./08-abr./09

DISCRIMINAÇÃO	DEZ/08 (R\$)	JAN/09 (R\$)	FEV/09 (R\$)	MAR/09 (R\$)	ABR/09 (R\$)
Total de ocupados (1)	1 180	1 191	1 212	1 221	1 203
Setor de atividade					
Indústria de transformação	1 081	1 101	1 157	1 182	1 202
Comércio	984	1 006	982	1 026	1 026
Serviços	1 217	1 238	1 248	1 220	1 190
Construção civil	993	994	966	982	950
Serviços domésticos	513	536	540	536	518
Posição na ocupação					
Assalariados	1 176	1 174	1 197	1 220	1 216
Setor público	2 090	2 030	2 089	2 096	2 088
Setor privado	1 003	1 016	1 026	1 044	1 040
Com carteira	1 055	1 069	1 082	1 100	1 090
Sem carteira	720	723	701	730	761
Autônomos	1 010	1 022	1 004	975	936
Empregados domésticos	513	536	540	536	518
Outros (2)	1 931	2 089	2 244	2 123	1 903
DISCRIMINAÇÃO	DEZ/08 DEZ/07 (%)	JAN/09 JAN/08 (%)	FEV/09 FEV/08 (%)	MAR/09 MAR/08 (%)	ABR/09 ABR/08 (%)
Total de ocupados (1)	-0,3	3,7	8,2	10,6	6,3
Setor de atividade					
Indústria de transformação	-4,0	1,2	6,8	9,9	9,8
Comércio	3,0	9,7	7,1	8,7	4,9
Serviços	3,0	3,2	7,6	8,9	4,0
Construção civil	10,2	10,3	7,2	13,0	3,7
Serviços domésticos	1,0	7,8	5,9	5,9	0,8
Posição na ocupação					
Assalariados	-0,9	2,6	7,3	9,4	6,3
Setor público	0,2	2,5	8,8	10,6	9,0
Setor privado	-4,4	3,6	6,1	7,3	4,8
Com carteira	6,4	3,6	6,4	7,3	4,1
Sem carteira	0,1	-2,2	-2,1	4,8	9,3
Autônomos	0,8	2,0	4,4	7,5	0,8
Empregados domésticos	1,0	7,8	5,9	5,9	0,8
Outros (2)	-0,7	5,6	14,9	25,1	6,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: O Inflator utilizado foi o IPC-IEPE; valores em reais de abr./09.

(1) Total de ocupados exclusive os assalariados e os empregados domésticos que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganham exclusivamente em espécie ou benefício. (2) Outros incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, etc.

4 Considerações finais

De acordo com o que foi mostrado neste texto, o mercado de trabalho da RMPA evidenciou um comportamento adverso em seus níveis de ocupação e de desemprego nos primeiros cinco meses de 2009. A ocupação apresentou reduções sucessivas, com uma contração de 41.000 postos de trabalho na comparação de maio do corrente ano com dezembro de 2008. A indústria de transformação foi o setor que mais contribuiu para esse desempenho negativo, com a perda de 27.000 ocupações. Sob outra ótica, a retração do nível de ocupação está ocorrendo de forma mais intensa entre as inserções mais frágeis no mercado de trabalho, representadas pelos assalariados no setor privado sem carteira, os trabalhadores autônomos e os empregados domésticos.

As evidências mostram que o desemprego está passando por um processo de ampliação na RMPA. A taxa de desemprego total elevou-se de janeiro a maio de 2009, enquanto o estoque de desempregados aumentou de 200.000 para 254.000 pessoas neste mesmo período. Como foi destacado anteriormente, na comparação em 12 meses, observou-se uma inflexão na incidência do desemprego a partir de abril do corrente ano, pois a taxa de desemprego total atingiu um nível superior ao registrado em idêntico mês de 2008. O desemprego vem sendo incrementado, fundamentalmente, devido ao comportamento adverso da taxa de desemprego aberto, dado que o mesmo não está se verificando em relação à taxa de desemprego oculto.

Na conjuntura analisada, a dimensão positiva do comportamento do mercado de trabalho da RMPA é aquela atinente aos rendimentos. Na comparação em 12 meses, o rendimento médio real evidenciou crescimento em todos os quatro primeiros meses de 2009 e, de forma particularmente acentuada, em fevereiro e março. Dada a adversidade da situação macroeconômica, esse comportamento dos rendimentos pode ser considerado um tanto inesperado. Resta indagar se tal movimento terá fôlego para se sustentar ao longo dos próximos meses, pois ainda são tênues os sinais de recuperação econômica nos âmbitos nacional e local.

Referências

BASTOS, R. Evolução do mercado de trabalho da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) nos cinco primeiros meses de 2008. **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 47-56, 2008.

IBGE. **Contas nacionais trimestrais jan./09**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 jun. 2009.

INTERROMPE-SE o crescimento da ocupação. **Informe PED**, Porto Alegre: FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE, ano 17, n. 12, dez. 2008.

DESEMPENHO positivo do mercado de trabalho da RMPA em 2008. **Informe PED**, Porto Alegre: FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE, ano 17, n. esp., jan. 2009.

DETERIORA-SE a situação do mercado de trabalho da RMPA. **Informe PED** Porto Alegre: FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE, ano 18, n. 52, maio 2009.

CRISE internacional: impactos sobre o emprego no Brasil e o debate para a constituição de uma nova ordem global. Brasília: IPEA, 2009. (Comunicado da presidência, 21). Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 6 maio 2009.

LAZZARI, M. Os efeitos da crise na economia gaúcha. **Carta de Conjuntura FEE**. Porto Alegre, ano 18, n. 4, p. 1, 2009.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO — OIT. **Global employment trends** 2009 update. Genebra: OIT, 2009a. Disponível em: <<http://www.ilo.org>>. Acesso em: 28 maio 2009.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO — OIT. **Panorama laboral 2008** — América Latina y el Caribe. Lima, 2009b. Disponível em: <<http://www.ilo.org.pe>>. Acesso em: 28 jan. 2009.

PICHLER, W. O ano de 2008 foi favorável para o mercado de trabalho da RMPA. **Indicadores Econômicos FEE**. Porto Alegre: FEE, v. 36, n. 4, 2009.

